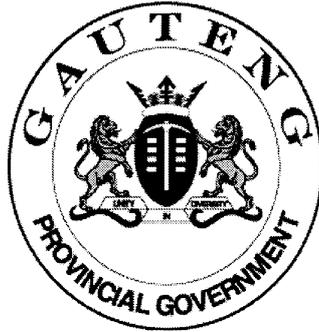


**SENIOR CERTIFICATE
EXAMINATION
*SENIORSERTIFIKAAT-EKSAMEN***



**OCTOBER / NOVEMBER
*OKTOBER / NOVEMBER***

2005

PORTUGUESE

SG

Second Paper

135-2/2

PORTUGUESE SG: Paper 2

**4 pages
4 bladsye**



135 2 2

SG



GAUTENG DEPARTMENT OF EDUCATION

SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION

PORTUGUESE SG
(Second Paper)

TIME: 1½ hours

MARKS: 80

Neatness and clear presentation will count in the candidate's favour.

Responda a TODAS as perguntas da Secção A e a UMA pergunta da Secção B (1 OU 2).
Answer ALL the questions in Section A and only ONE question in Section B (1 OR 2).

Antes de iniciar qualquer das suas respostas, leia cuidadosamente as perguntas mais do que uma vez. Será penalizado (/a) se copiar do texto sem que isso lhe tenha sido pedido. Responda com cuidado, atenção e boa vontade. Seja completo (/a) nas suas respostas.

SECÇÃO A - NARRATIVA (± 40 minutos)

[40]

Responda em Português a todas as perguntas a seguir formuladas.

1. *Vidas Secas* de Graciliano Ramos

Baleia voou de novo entre as macambiras, inutilmente. As crianças divertiram-se, animaram-se, e o espírito de Fabiano se destoldou. Aquilo é que estava certo. Baleia não podia achar a novilha num banco de macambira, mas era conveniente que os meninos se acostumassem ao exercício fácil. Agora queria entender-se com sinhá Vitória a respeito da educação dos pequenos. Certamente ela não era culpada. Sempre entregue aos arranjos da casa, regando os craveiros e as panelas de losna, descendo ao bebedouro com o pote vazio e regressando com o pote cheio, deixava os filhos soltos no barreiro, enlameados como porcos. E eles estavam perguntadores, insuportáveis.

Lembrou-se de seu Tomás da bolandeira. Dos homens do sertão o mais arrasado era seu Tomás da bolandeira. Porquê? Só se era porque lia demais.

Texto adaptado e com supressões

- (a) O texto refere duas vezes Baleia. Quem é Baleia, e que papel (ou função) desempenha no romance? (5)
- (b) Deve lembrar-se que, ao longo da história, se nota que Fabiano admira Baleia. Por que motivo a admira ele? (5)
- (c) "E eles estavam perguntadores, insuportáveis". Fabiano aborrecia-se com as perguntas que os garotos lhe faziam. Explique porquê. (5)
- (d) Explique a razão por que Fabiano se lembra de seu Tomás. (5)

2. "Xicandarinha" de Calane da Silva

Relembrando o que estudou sobre o conto "Xicandarinha", responda cuidadosamente às perguntas formuladas.

- (a) Enumere as personagens deste conto. (4)
- (b) Fale sobre o espaço em que decorre a maior parte da acção. (4)

P.T.O.

- (c) Que acontecimento provocou a mudança das personagens para esse espaço? (2)
- (d) Na sua opinião, qual será o tema principal? Justifique a sua resposta. (4)
- (e) Diga como acaba o conto. (6)

SECÇÃO B - POESIA (± 45 minutos) [40]

Responda em Português ou Inglês apenas a UMA das perguntas (1 OU 2).

1. “Mar Português”, de Fernando Pessoa

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
mas nele é que espelhou o céu.

- (a) Indique o sujeito (o eu-poético) deste poema, e o objecto por ele desejado. (5)
- (b) Quais são os versos que mostram que o sujeito teve de passar por muito sofrimento para conseguir o objecto desejado? (5)
- (c) “Quantas mães”, “quantos filhos”, “quantas noivas”. Mostre o significado dos advérbios sublinhados. (5)
- (d) O poema diz que valeu a pena o sacrifício para o sujeito conseguir o objecto desejado. Transcreva os versos que provam esta afirmação. (5)
- (e) De que é sinónimo o Bojador? (5)
- (f) Mostre quais são os versos que indicam que o mar é perigoso, mas ele é o espelho da grandeza e da glória. (5)
- (g) Classifique as estâncias desta composição poética. (5)
- (h) Indique o esquema rimático. (5)

OU

2. “Grito Negro”, de José Craveirinha

Eu sou carvão!
E tu arrancas-me brutalmente do chão
E fazes-me tua mina
Patrão!

Eu sou carvão!
E tu acendes-me, patrão
Para te servir eternamente como força motriz
mas eternamente não
Patrão!

Eu sou carvão!
E tenho que arder, sim
E queimar tudo com a força da minha combustão.

Eu sou carvão!
Tenho que arder na exploração
Arder até às cinzas da maldição
Arder vivo como alcatrão, meu irmão
Até não ser mais tua mina
Patrão!

Eu sou carvão!
Tenho que arder
E queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Sim.
Eu serei o teu carvão
Patrão!

- (a) O poema acima é uma afirmação de orgulho de raça. Mostre qual é o verso que mostra esta afirmação. (5)
- (b) Explique, sem copiar, quem são o emissor e o receptor. Mostre, agora, quais são os versos em que baseou a sua resposta. (6)
- (c) No contexto do poema, o que significa “mina” e “força motriz”? (5)
- (d) Neste poema repetem-se constantemente vocábulos ligados a fogo: acender (1 vez), arder (5 vezes), queimar (2 vezes). Que sentimentos enfatizam a repetição de tais palavras? (6)
- (e) O eu-poético quer que a sua mensagem se espalhe pelos ares, como um eco, e que chegue a todos aqueles que se encontram na mesma situação. Diga qual é o elemento fónico (de som) que faz lembrar a repetição do eco. (5)
- (f) A uma leitura superficial, parece que o eu-poético apenas protesta contra a situação em que vive. A uma leitura mais profunda, porém, verifica-se uma ameaça. Transcreva os versos que apontam para essa ameaça e diga o que querem dizer. (5)
- (g) Diga o nome de cada uma das estâncias deste poema. (6)
- (h) Indique dois versos que rimem. (2)